



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N.º 446/CONSELHO SUPERIOR, DE 20 DE MARÇO DE 2019.

**APROVA O PLANO DO
CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA
AUXILIAR DE
AGROPECUÁRIA, DO
CAMPUS AMAJARI, DO
INSTITUTO FEDERAL
DE RORAIMA (IFRR).**

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer do Conselheiro Relator, constante no Processo n.º 23254.000195.2017-68 e a decisão do colegiado tomada na 60.ª sessão plenária realizada em 25 de fevereiro de 2019,

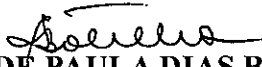
RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Plano do Curso de Formação Inicial e Continuada Auxiliar de Agropecuária, do *Campus* Amajari, do Instituto Federal de Roraima (IFRR), conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 20 de março de 2019.


SANDRA MARA DE PAULA DIAS BOTELHO
Presidente

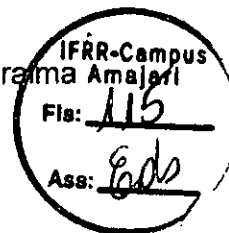


PROEX

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

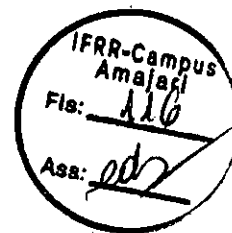
Auxiliar de Agropecuária

Amajari

2017

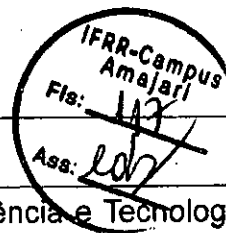
EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Dieny Michelly Schuertz da Silva
Ediléia Sousa Araújo
Iraci Fidelis
Joelma Fernandes de Oliveira
José Vilsón Martins Filho
Leonardo Tavares de Souza (Presidente)
Luciana da Silva Barros
Luana Firmino Lobo
Rafael Pereira Barros
Roberson de Oliveira Carvalho
Rodrigo Luiz Neves Barros

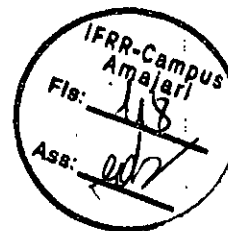


I. Dados da Instituição

CNPJ	10.839.508/0001-31
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11, Bairro Calungá
Cidade/UF/CEP	Boa Vista/RR/69.303-220
Telefone	(95) 3624-1224
Coordenador de Extensão no Campus Amajari	Rafael Pereira Barros
Coordenador do Núcleo de Educação a Distância	Ediléia Sousa Araújo
Site de Instituição	http://www.ifrr.edu.br/

**II. Dados do Campus**

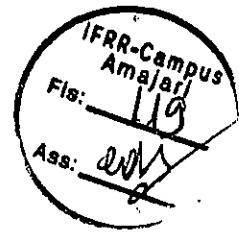
CNPJ	10.839.508/0004-84
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Amajari
Endereço	Rodovia Antonino Menezes da Silva, Km 03
Cidade/UF/CEP	Amajari/RR/CEP 69.343-000
Telefone	(95) 3593-1143 e (95) 3593-1119
Site de Instituição	http://www.amajari.ifrr.edu.br/



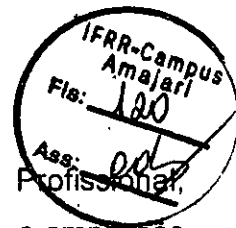
III. Apresentação do Curso

Nome do Curso	Auxiliar de Agropecuária
Resolução de aprovação	
Características do Curso	Formação Inicial e Continuada
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Carga Horária Total	240 horas
Número de Vagas por Turma	40 vagas por polo
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental I (1 ao 5 ano) Completo
Data Início e Término	Novembro de 2017 a Abril de 2018
Dias da semana	De acordo com cronograma enviado previamente aos polos.
Horário	De acordo com disponibilização da carga horária docente.
Forma de Ingresso	Inscrição por adesão
Turno	Diurno
Regime de Funcionamento	Educação a distância
Frequência de oferta	De acordo com a demanda.
Local das aulas	IFRR/Campus Amajari

SUMÁRIO



1.	JUSTIFICATIVA.....	6
2.	O QUE É O PROGRAMA.....	7
3.	OBJETIVOS.....	7
3.1	OBJETIVO GERAL.....	7
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	7
4.	PÚBLICO ALVO.....	8
5.	PRÉ REQUISITOS E MECANISMO DE ACESSO.....	8
6.	PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO.....	8
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	8
7.1	EMENTÁRIO.....	9
8.	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	17
9.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	19
10.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	21
11.	PESSOAL DOCENTE.....	21
12.	CERTIFICADO EXPEDIDO AOS CONCLUINTES DO CURSO.....	22
13.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22



1. JUSTIFICATIVA

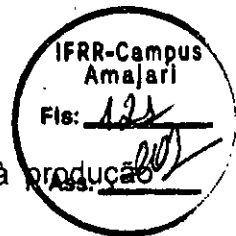
A expansão e a interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) têm proporcionado, desde 2006, a ampliação física e a democratização da oferta de vagas, incluindo os cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada – FIC.

A Formação Inicial e Continuada - FIC é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

O Município de Amajari, onde o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Amajari (IFRR/CAM) está localizado, que se encontra à 156 km da capital do Estado de Roraima, Boa Vista, possui percentual elevado de extrema pobreza, com dificuldades estruturais, econômicas e sociais.

Face às considerações, o Plano de ação para oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Amajari, está sendo elaborado em consonância com a Resolução Nº 139 do Conselho Superior, que regulamenta as normas para o desenvolvimento de cursos FIC pelo IFRR. Sendo este documento, fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB no 1/2004, nos Referenciais Curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e na legislação brasileira.

Desta forma, o curso FIC de Auxiliar de Agropecuária na modalidade a distância será implantado em algumas comunidades do município de Amajari, objetivando capacitar produtores rurais, estudantes e comunidade em geral através de cursos voltados na área ao qual estão inseridos. E por entender que depois de formados



poderão contribuir para o desenvolvimento de atividades relacionadas à produção vegetal e animal em suas comunidades.

2. O QUE É O PROGRAMA?

Os cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores são ofertados pelos Institutos Federais e tem por objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (Inciso II, Art. 7º da Lei 11.892/2008).

A Lei 11.741/2008, que alterou artigos da Lei 9.394/1996 (LDB), rege que a Educação Profissional e Tecnológica abrange "os cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional.

Os cursos FIC são respaldados no catálogo de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) criado por meio da Lei 12.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país.

Desta forma, o Instituto Federal de Roraima *Campus Amajari* através dos cursos FIC busca ampliação das oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens e adultos.

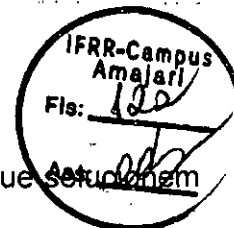
3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Promover a formação inicial e continuada no curso de Auxiliar de Agropecuária com foco no planejamento e execução de atividades de produção animal e vegetal, como também, no beneficiamento dos seus produtos, observando os aspectos ambientais, econômicos e sociais, para um desenvolvimento sustentável.

3.2 Objetivo Específico

- ✓ Promover a formação em Auxiliar de Agropecuária que une o saber teórico e



prático do seu trabalho para a realização de ações e projetos que se desenvolvem em situações-problemas próprias da profissão.

- ✓ Contribuir na formação de profissionais, os quais atuarão em propriedades rurais no apoio à produção agropecuária;
- ✓ Executar programas preventivos de sanidade vegetal e animal.
- ✓ Executar atividades de tratos culturais e manejo animal;
- ✓ Proporcionar ao educando o interesse pelas diversas atividades agrícolas;
- ✓ Promover conhecimentos na área de tecnologia agrícola.

4. PÚBLICO ALVO

O curso de Formação Inicial e Continuada – FIC em Auxiliar de Agropecuária pelo IFRR/CAM tem como público alvo os produtores rurais e estudantes da rede pública de ensino do município de Amajari e demais localidades.

5. PRÉ-REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO

O ingresso dos alunos nos cursos FIC no IFRR/Campus Amajari ocorrerá por meio de inscrição livre, em especial quando os cursos forem demandados pelas comunidades adjacentes ao Campus Amajari, dentre as quais destacamos: Guariba, Vila Brasil e Araçá.

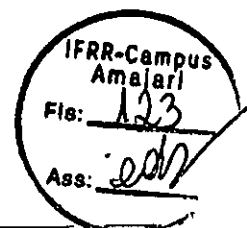
Para participar do processo de seleção dos cursos FIC, o candidato deverá ter cursado no mínimo o ensino fundamental 1 completo e entregar os documentos solicitados na Coordenação de Registro Acadêmica (CORES). A inscrição será realizada por ordem de chegada.

6. PERFIL PROFISSIONAL NA ÁREA DE ATUAÇÃO

O profissional com formação em Auxiliar de Agropecuária deverá ser capaz de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar as fases da produção agropecuária.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso foi elaborada a partir de componentes curriculares necessários para a formação do Perfil Profissional de Conclusão do curso Auxiliar de Agropecuária.

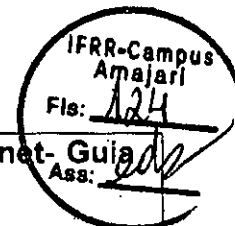


Quadro 01: Demonstrativo dos Componentes e Carga Horária

Componentes Curriculares	Carga Horária
Informática Básica	15h
Português Instrumental	30h
Metodologia de Aprendizagem em EaD	20h
Ruminantes domésticos	25h
Avicultura e Suinocultura	25h
Piscicultura	20h
Culturas Anuais	25h
Fruticultura	25h
Olericultura	25h
Fertilidade e Manejo do Solo	30h
Carga Horária Total	240h

7.1 - EMENTÁRIO

Componente Curricular: Informática Básica	CH: 15 horas
OBJETIVO: Apresentar aos discentes os principais componentes de hardware e software, possibilitando o acesso e permanência quanto a utilização do uso das tecnologias da informação durante seu processo educacional.	
EMENTA: Ligar e desligar o computador; Editor de Texto: Trabalhando com texto; Formatação de textos, parágrafos, figuras etc.; Estudo sobre Tabela e Gráfico; Verificação ortográfica, Autocorreção, dicionários; Configuração de Página; Figuras, Caracteres Especiais; Impressão e Visualização; Exportação de documento. Planilha Eletrônica: Conceitos básicos; Apresentação de Slides: Operações básicas; Formatação de conteúdo e Apresentação de slides; Transição de slides, Efeitos e animação de objetos; Anotações e impressão.	
BIBLIOGRAFIA	
MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO Maria Izabel N.G – Estudo Dirigido de Informática Básica. 7ª Ed.Érica, 2007	



MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO Maria Izabel N.G – **Internet- Guia de Orientação**. 1ª Ed. Érica, 2007

REIS, Wellington José dos, **Libreoffice Impress 4.2 – Dominando Apresentações**. 1ª Ed. Viena, 2014.

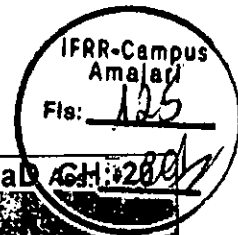
REIS, Wellington José dos, SOARES, Vinicius H.P **Libreoffice Writer 4.2 – Manipulação Textos com Liberdade e Precisão** 1ª Ed. Viena, 2014.

SILVA, Mário Gomes da. **Informatica Terminologia Básica - Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003**.

BURROWS, T. **Como criar apresentações 1-2**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

VELLOSO, Fernando Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 7 ed. São Paulo: Campus, 2004.

Componente Curricular: Português Instrumental	CH: 30 horas
OBJETIVOS: Apresentar aos alunos conceitos teóricos de Redação Técnica; Produzir textos técnicos com clareza e coerência; Empregar os elementos de coesão necessários aos textos, ligando os períodos e os parágrafos.	
EMENTA: Conceito de Redação Técnica e Científica; Conceito de Texto; Cartas Comerciais; Relatórios; Memorando; Elementos de Coesão e Coerência; Dissertações Científicas; Questões Gramaticais: Ortografia, Acentuação e Concordância Verbal.	
BIBLIOGRAFIA:	
BECHARA, E. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. 16ª ed. Rio de Janeiro, 2006.	
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial . São Paulo: Atlas, 2010	



Componente Curricular: Metodologia de Aprendizagem em EaD 28h
horas

OBJETIVOS:
Fornecer e capacitar o aluno a reconhecer e utilizar as principais ferramentas didáticas do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA , bem como permitir o desenvolvimento pleno e eficaz de suas potencialidades na sua formação intelectual.

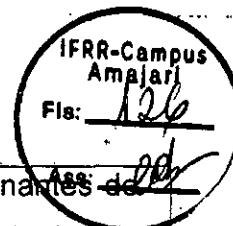
EMENTA: A orientação em EaD; O ensino e a aprendizagem na modalidade EaD; Ambiente de aprendizagem a distância – Moodle; Internet; Ferramentas de aprendizagem no ambiente web; Utilização de materiais didáticos impresso, virtual e audiovisual; Prática em aprendizagem e ensino na modalidade EaD.

BIBLIOGRAFIA:
SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Makron Books, 2007
MARINONI, Luciane. **Educação à Distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
UNESCO. **Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações sobre políticas educacionais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1997.
CARVALHO, Marie Jane Soares et al. **Aprendizagem em rede na educação a distância**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

Componente Curricular: Ruminantes domésticos	Carga horária: 25h
---	---------------------------

OBJETIVOS: Oferecer ao corpo discente o aprendizado de técnicas adequadas na criação de ruminantes domésticos com vistas à produção rentável e sustentável em propriedades rurais.

EMENTA: Identificar as principais raças, suas aptidões e características das principais espécies de ruminantes domésticos de produção. Manejos



na criação de ruminantes de corte. Manejos na criação de ruminantes de leite. Formação e Conservação de Forragem para Ruminantes. Nutrição e Alimentação para Ruminantes de Produção. Procedimentos sanitários na produção de ruminantes.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, M.A.; OLIVEIRA, R.L. **Bovino de Corte: Desafios e Tecnologias**. Editora: Salvador: EDUFBA. ISBN: 9788523204587. 2007. 511p.

BARROS, N. N. et. Al. **Boas práticas na produção de caprinas e ovinos de corte**. Sobral, CE. Embrapa Caprinos, 2005. 40p. (Embrapa Caprinos. Documento, 57).

LUCCI, C. S. **Bovinos leiteiros jovens**: São Paulo-SP. Nobel. 1989. 371p.

NUNES, J. F.; SUASSUMA, U.; CIRÍACO, A.L.T. **Produção e Reprodução de caprinos e ovinos**. 2ª ed. Fortaleza: UECE, 1997. 199p.

Componente Curricular: Avicultura e Suinocultura CH: 25 horas

OBJETIVO: Oferecer ao corpo discente o aprendizado de técnicas adequadas na criação de aves e suínos com vistas a produção rentável e sustentável em propriedades rurais.

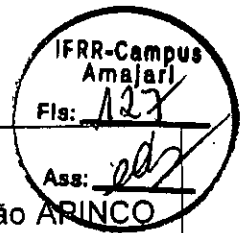
EMENTA: Manejo da criação de frangos de corte. Manejo da criação de galinhas poedeiras. Manejo de aves matrizes para postura e corte. Procedimentos sanitários na avicultura. A suinocultura no Brasil e no mundo. Aspectos das fases da criação: pré-inicial, inicial, inicial pós desmame, recria ou crescimento e acabamento. Normas de abate de suínos. Reprodução de suínos. Aspectos sanitários na suinocultura.

BIBLIOGRAFIA

FILHO, E.T. **Alimentos Alternativos para Suínos**. Editora: UFLA. 1º Ed. 2009. 232p.

FUNDAÇÃO APINCO. **Manejo da incubação**. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 196p.

FUNDAÇÃO APINCO. **Manejo de frangos de corte**. Campinas: Fundação



APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994, 174p.

FUNDAÇÃO APINCO. Manejo de matrizes. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 198p.

LANA, G.R.Q. Avicultura. São Paulo: Livraria e Editora Rural, 2000. 268p.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2002. 375 p.

MAFETONI, E.L. Manual Prático de Suinocultura. Editora: UPF. 1ªed. Vol.1 e 2. 2006.

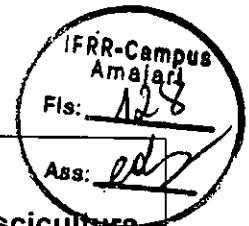
SOBESTIANSKY, J; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. et al. Suinocultura intensiva. Brasília: EMBRAPA - SPI, Concórdia: EMBRAPA - CNPSa, 1998. 388p.

Componente Curricular: Piscicultura

CH: 20 horas

OBJETIVO: Oferecer ao corpo discente o aprendizado de técnicas adequadas nas criações aquáticas e de pescados com vistas a produção rentável e sustentável em propriedades rurais.

EMENTA: Introdução à piscicultura. Caracterização física, química e biológica da água para a piscicultura. Anatomia de espécies aquáticas de interesse econômico em água doce. Principais espécies aquáticas de água doce para criação em tanques. Criação em viveiros e tanques-rede. Calagem em tanques. Engorda de peixes. Reprodução de peixes e larvicultura. Despesca, transporte e comercialização. Aspectos sanitários do pescado.



BIBLIOGRAFIA:

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Editora UFSM, Santa Maria, RS, 2005.

BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. **Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo**. Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais, Curitiba, PR, 2003.

CASTAGNOLLI, N. **Piscicultura de Água Doce**. Jaboticabal, FUNEP, 1992. 189p

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva**. Aquabio, Jaboticabal, SP, 2004.

Componente Curricular: Culturas Anuais

CH: 25 horas

OBJETIVO: Promover aos discentes o aprendizado de técnicas no manejo de lavouras cultivadas com plantas de ciclo anual.

EMENTA: Tratos culturais e variedades; adubação e plantio; Manejo e identificação das principais pragas, doenças e plantas espontâneas; Colheita e armazenamento das culturas: Milho, Feijão-caupi, Arroz, Mandioca.

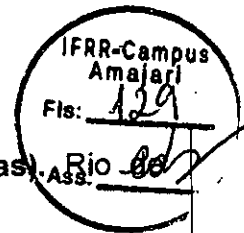
BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, G.C. **Cultura de mandioca**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.

CASTRO, P.R.C. **Eco fisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. São Paulo: Nobel, 1999.

CENTEC, Instituto Centro de Ensino Tecnológico, **Produtor de Feijão**, 2ª ed. Fortaleza, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004, 48p.

CENTEC, Instituto Centro de Ensino Tecnológico, **Produtor de mandioca**, 2ª ed. Fortaleza, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004, 72p.



COUTO, F.C. **Mandioca: mansas (aipins) bravas (amargas)**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

DARÉLLA, M.S. **Os cultivos de arroz, fumo e banana na sub-bacia do córrego Guaruva, Sobrio - SC: a utilização dos agrotóxicos e sua implicação na saúde dos trabalhadores**. Florianópolis: UFSC, 2001.

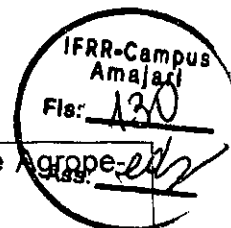
FORNASERI FILHO, D. **A cultura do Milho**. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 273p.

INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Principais Culturas** Campinas, SP – 1981. volume I – Algodão, Arroz, café, cana-de-açúcar, centeio e cevada - 1981. 427p

ROSALEM, C.A. **Nutrição e adubação do feijoeiro**. Piracicaba: KP/POTAFOS, 1987.

SANTOS, A.B. dos; STONE, L. F.; VIEIRA, N.R.A. **A cultura do Arroz no Brasil**, 2ª ed. Santo Antonio de Goias: Embrapa Arroz e Feijão, 2006, 1000p.

Componente Curricular: Fruticultura	CH: 25 horas
OBJETIVO: Apresentar aos discentes os aspectos agrônômicos e econômicos relacionados à produção de fruteiras de interesse comercial para a região; Identificar métodos de propagação, manejo, colheita e comercialização de fruteiras.	
EMENTA: Importância econômica das principais frutíferas comerciais, a saber: abacaxi, açaí, banana, cupuaçu, mamão, manga e maracujá; Instalação de viveiros de produção de mudas; Métodos de propagação de plantas frutíferas; Manejo, controle e erradicação de pragas, doenças e plantas espontâneas; Cálculos, manuseio e aplicação de defensivos agrícolas; Adubação e tratamentos culturais dos cultivos; Manejo, colheita, beneficiamento e armazenamento dos cultivos estudados; Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.	
BIBLIOGRAFIA	



Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.

ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** EMBRAPA – SPI. 2ª ed. Brasília, DF. 199, 585p.

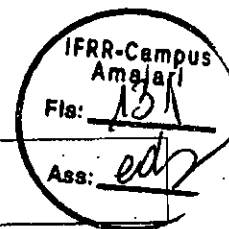
DONADIO, Luiz Carlos; MARTINS, Antônio B G. **Fruticultura tropical.** Jaboticabal: FUNEP, 1992.

MANICA, I. **Fruticultura em pomar doméstico.** Porto Alegre: Rigel, 1993.

MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da (Editores). **A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção.** Vitória, ES, 2003. 497p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura.** Piracicaba: FEALQ, 1998.

Componente Curricular: Olericultura	CH: 25 horas
OBJETIVO: Proporcionar ao estudante informações tecnológicas para uma correta execução das operações e manejo de hortaliças, capacitando-o para o planejamento da produção e comercialização, possibilitando traçar estratégias para a ampliação e manutenção da atividade dentro da propriedade rural.	
EMENTA: Introdução a olericultura. Fatores agroclimáticos. Solo, nutrição e adubação. Propagação e implantação da cultura. Controle fitossanitário. Cultivo em ambiente protegido.	
BIBLIOGRAFIA FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis, Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2012. Como plantar hortaliças. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 27 p. : il. – (ABC da Agricultura Familiar, 3). Controle alternativo de pragas e doenças das plantas. – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 27 p.il. – (ABC da Agricultura Familiar,	



4).

Componente Curricular: Fertilidade e manejo do solo CH: 30 horas

OBJETIVO: Conhecer o solo como um sistema vivo e dinâmico. Conhecer os solos e seus principais atributos. Planejar o tipo de exploração e manejo do solo de acordo com suas características e o uso de corretivos e fertilizantes.

EMENTA: Composição do solo. Características físicas, químicas e biológicas do solo. Corretivos e adubos. Amostragem de solos. Adubação do solo. Adubação orgânica. Nutrientes essenciais para as plantas. Manejo do solo e da água. Sistema de cultivo consorciado, monocultura, agricultura extrativista; sistema de cultivo utilizando rotação de terras e rotação de culturas; Sistema de plantio direto; manejo agroecológico.

BIBLIOGRAFIA:

MALAVOTA, E. Elementos de Nutrição Mineral de Plantas. 1 ed. Editora: Ceres. 2006, 631p.

PRIMAVERA, A. Manejo ecológico: agricultura em regiões tropicais. São Paulo. Nobel. 2002, 549 p.

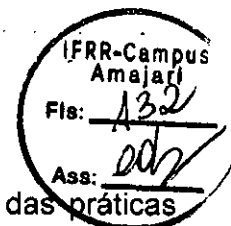
PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável: manual do produtor rural, maior produtividade, maiores lucros, respeito a terra. São Paulo. Nobel, 1992, 142 p.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B. DE; KER, J. C. Pedologia base para distinção de ambientes. Lavras-MG. 6ª ed. rev. E atual. 2014, 378p.

VALE JÚNIOR, J. F.; SCHAEFER, C. E. G. R. Solos sob Savana de Roraima: gênese, classificação e relações ambientais. Boa Vista: Gráfica Ioris, 2010, 1ed. 219.

8.0 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A interação neste processo educacional dar-se-á, principalmente, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, com a utilização da Plataforma Moodle, que



disponibilizará eletronicamente diversas ferramentas para a realização das práticas didático-pedagógicas a partir do ementário, como também, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem fomente a reflexão, discussão e interação entre os estudantes, professores e tutores a partir do estabelecimento de relações individuais e coletivas, que norteiem a construção do conhecimento. Assim, elencamos algumas ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas: Ferramentas de Comunicação; Fórum de Discussão; Chat ou Bate-Papo; Biblioteca; Agenda; Videoconferência; Sugestões de Leituras; Questionários; Wiki; Vídeos; Animações; simulações; Hipertextos; Biblioteca virtual e conteúdo da web, possibilitando aos educandos o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, à facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Os encontros presenciais poderão ser realizados em etapas para a continuidade das práticas didático-pedagógicas com realização de avaliações presenciais obrigatórias, de acordo com Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 4o A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

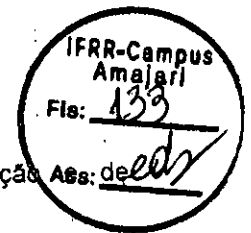
- I - cumprimento das atividades programadas; e
- II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Assim, nos encontros presenciais os professores poderão utilizar de recursos metodológicos que possibilitem a dinamização do encontro e construção do conhecimento, incluindo a prática de campo.

Apresentamos, abaixo, algumas sugestões de procedimentos metodológicos que podem ser utilizados no processo ensino-aprendizagem dos encontros presenciais.



Aula expositiva dialogada
Estudo de texto
Resumos
Portfólio
Mapa conceitual
Estudo dirigido
Aulas orientadas
Lista de discussão por meios informatizados
Filmes
Solução de problemas
Resolução de exercícios
Grupo de Trabalho GT (Seminário)

Ensino em pequenos grupos
GVGO - grupos de verbalização
observação
Dramatização
Estudo de caso
Painel
Entrevistas
Discussão e debates
Oficina prática
Estudo do meio
Exposições;
Visitas técnicas
Dinâmica em Grupo
Outros

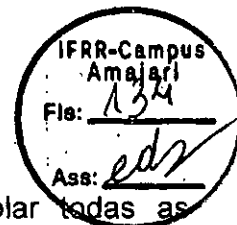
Os materiais didáticos devem apresentar o conhecimento de forma contextualizada, ressaltando a construção do conhecimento e não somente a transmissão de informações. Os materiais precisam ser construídos tendo como diretrizes as ações pedagógicas, respeitando os estilos de aprendizagem, os tempos de aprendizagem dos alunos e as diferenças de posturas dos professores/tutores e dos alunos, sem deixar em segundo plano o coletivo.

Fundamentalmente, mais que uma elaboração bem feita, com antecedência, e implantada com os devidos cuidados, é preciso manter um processo contínuo de avaliação do material didático quanto aos objetivos, conteúdos, estrutura e formatos de apresentação, atentando para as diferentes formas de comunicação, explorando ao máximo as ferramentas do gerenciador de aprendizagem, definindo as estratégias da narrativa a serem aplicadas aos textos, a linguagem audiovisual e as ferramentas auxiliares para o processo de aprendizagem, instigando para que haja reflexão, discussão e interação.

9.0 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada - FIC Auxiliar de Agropecuária assumirá as funções diagnóstica, formativa e integradora.

Conforme regulamenta a Resolução Nº 139-Conselho Superior, de 10 de Setembro de 2013, que aprova o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC do IFRR, em seu Capítulo VI que trata “Da Avaliação”, no que tange a concepção formativa, a avaliação deve ser feita de forma diversa e múltipla, de modo que sejam aplicados pelo menos dois instrumentos e/ou estratégias por componente curricular, contemplando abordagens que valorizem mais os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo do que os aspectos quantitativos e



resultados finais.

As estratégias e instrumentos de avaliação devem contemplar todas as oportunidades que facilitem ao professor verificar as condições de aprendizagem e permitam os ajustes necessários à implementação exitosa das oportunidades de aprendizagem.

A avaliação do rendimento do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada FIC – de Auxiliar de Agropecuária, modalidade da Educação a Distância, do IFRR Campus Amajari abrange os seguintes aspectos: I. Verificação de frequência e II. Avaliação da aprendizagem.

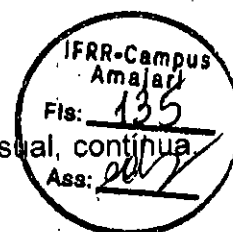
No que tange ao controle de frequência, dentro dos critérios para um curso na modalidade à distância, serão exigidos:

- ✓ 75% de frequência nas atividades presenciais propostas pelo curso;
- ✓ 75% de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e o cumprimento das atividades feitas pelos alunos, individualmente;
- ✓ Participação cooperativa e efetiva nas atividades de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A avaliação presencial corresponde a 60% do total da nota, que poderá ser realizada por meio dos seguintes instrumentos avaliativos: relatórios descritivos de tarefas realizadas; provas escritas; provas orais; trabalhos em grupo ou individual; relatos de experiências; portfólios; seminários; grupos de discussão e verbalização; relatórios das visitas técnicas; da aplicação prática dos conhecimentos em laboratórios, unidades de produção e unidades referenciais comunitárias; estudo de caso, dentre outros.

A utilização do Moodle que é uma ferramenta da Educação a Distância vindo como estratégia facilitadora para a avaliação do discente, corresponde a 40% do total da nota. Assim, o professor fará uso, de acordo com seu planejamento e ementa do componente curricular, dos diversos recursos tais como: chat; fóruns de discussão; bate papos; atividades de envio de arquivos; questionários; hipertextos; atividades off-line; on-line; wiki; glossários; sopa de palavras; cruzadinhas; dentre outras.

Será considerado aprovado por média o discente de obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária. Os alunos com menor rendimento de aprendizado serão submetidos à recuperação de forma paralela, priorizando os aspectos qualitativos aos



quantitativos, numa concepção de avaliação da aprendizagem processual, contínua, cumulativa e formativa.

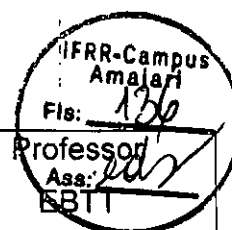
10 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Atualmente o IFRR/ *Campus Amajari* conta com as instalações de laboratórios didáticos e de informática, biblioteca, salas de aula climatizadas com tv Led, e Antenas de internet.

- 1 Acervo bibliográfico atualizado e específico
- 10 Cabines de estudos individualizados com acesso a pesquisa pela internet
- 1 Ambiente de estudo coletivo
- 1 Sala multimídia
- 1 Tela para projeção de imagem
- 1 Retroprojeto
- 1 Televisão LCD 42" marca LG com HDMI, FULL HD
- 1 Salas de aulas climatizadas
- 1 Laboratório de Informática
- 1 Aparelho DVD
- 1 Central de ar 36 000 btus 220v

11. Pessoal Docente – Grupo de Trabalho

Nome	Formação/Habilitação	Carga Horária	Cargo/Função
Diego Lima de Souza Cruz	Engenheiro Agrônomo/ Doutor em Agronomia	20h	Professor EBTT
Dieny Michelly Schuertz da Silva	Bacharel em Zootecnia	30h	Professor EBTT
Iraci Fidelis	Engenheiro Agrônomo / Doutor em Fitotecnia	25h	Professor EBTT
Jose Vilson Martins Filho	Licenciatura em letras/Metre em Letras	30h	Professor EBTT



Luciana da Silva Barros	Bacharel em Agronomia/Mestre em Recursos Naturais	30h	Professor EBTT
Rafael Pereira Barros	Bacharel em Zootecnia/ Doutor em Ciência Animal	30h	Professor EBTT
Rodrigo Luiz Neves Barros	Engenheiro Agrônomo/ Doutor em Fitotecnia	25h	Professor EBTT
Roberson de Oliveira Carvalho	Bacharel em Agronomia/ Mestre em Agronomia	25	Professor EBTT
Silvio da Silva Cunha	Tecnologia de Redes Computacionais	15h	Professor convidado

12- CERTIFICADO EXPEDIDO AOS CONCLUINTES DO CURSO

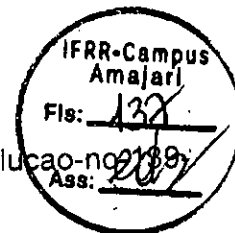
No Curso Auxiliar de Agropecuária na modalidade a distância não haverá certificações intermediárias, somente será garantida a certificação ao final do Curso, ao aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente curricular e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco).

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 01/04. Institui as Diretrizes para a organização e a realização de estágio de discente da Educação Profissional e do Ensino Médio inclusive na modalidade de Educação Especial. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. acesso em: 20/10/2018.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. Inclusão uma realidade em discussão. Curitiba: Ibpex, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR). Resolução IFRR/CONSUP Nº 139/2013. Aprova o regulamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC do IFRR. Disponível: <http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos->



colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2013/resolucao-no-2139-
conselho-superior Acesso em: 10/10/2017.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf> acesso em 25/11/2017.

Ministério da Educação (MEC). Guia Pronatec de cursos FIC 4ªed, 2016. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/pronatec> acesso em 10/09/2017

Presidência da República sanciona LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL-LDB Lei n. 9.394, de 20 dez. Brasília, 1996. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 10/10/2017.

VIEIRA, F.M.S. Considerações teórico-metodológicas para elaboração e realização de cursos virtuais. Disponível: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/642/2005/11/consideracoes_teorico-metodologicas_para_elaboracao_e_realizacao_de_cursos_virtuais_ acesso em 10/10/2017